

## Resenha

### A importância do Estado e das instituições na obra de Fukuyama

Kalinka Martins da Silva <sup>1</sup>

FUKUYAMA, Y.F. **Ordem e decadência política**: da revolução industrial à globalização da democracia, tradução de Nivaldo Montingelli Jr. 1ª edição, Rio de Janeiro, Rocco, 2018.

#### RESUMO

O livro analisa a formação das instituições desde o final do século XVIII até a Primavera Árabe (final do século XX) no papel do desenvolvimento econômico. Para o autor o sistema político baseado no equilíbrio entre os três conjuntos de instituições: Estado, lei e responsabilidade são uma necessidade moral e prática para todas as sociedades. O Estado é importante para a defesa externa e internamento para colocar as leis. Para o autor não existe alternativa ao Estado moderno e impessoal para garantir a ordem e a segurança, sendo esse fundamental para o desenvolvimento econômico devido ao direito de propriedade e garantia dos contratos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fukuyama; estado; instituições.

#### ABSTRACT

The book analyzes the formation of institutions from the late 18th century to the Arab Spring (late 20th century) in the role of economic development. For the author, the political system based on the balance between the three sets of institutions: State, law and responsibility are a moral and practical necessity for all societies. The state is important for external defense and internment to place the laws. For the author, there is no alternative to the modern and impersonal state to guarantee order and security, which is fundamental to economic development due to the right to property and guarantee of contracts.

**KEYWORDS:** Fukuyama; State; institutions

Yoshihiro Francis Fukuyama é historiador e professor nipo-estadunidense. É um importante teórico do conservadorismo mundial e das políticas neoliberais. Autor também do livro *O fim da história e o último homem*. O livro analisa a formação das instituições desde o final do século XVIII até a Primavera Árabe (final do século XX). O autor busca o entendimento do desenvolvimento econômico dos países e encontra no estudo da formação das instituições – somente Estados eficazes e com

---

<sup>1</sup>Bacharel em Economia e Mestre em Economia. Docente do Instituto Federal de Goiás (IFG) . Campus Inhumas. E-mail: [kalinka.silva@ifg.edu.br](mailto:kalinka.silva@ifg.edu.br)

representação popular democrática são capazes de atingir o desenvolvimento econômico. O livro é dividido em quatro partes.

Na parte um intitulada - O Estado - Fukuyama analisa o sistema político baseado no equilíbrio entre os três conjuntos de instituições: Estado, lei e responsabilidade. Para o autor essa configuração é eficiente além de ser uma necessidade moral e prática para todas as sociedades.

Para o autor não existe alternativa ao Estado moderno e impessoal para garantir a ordem e a segurança, sendo esse fundamental para garantir o direito de propriedade e garantia dos contratos. Por outro lado, a participação democrática é importante pois controla o governo abusivo, corrupto ou tirânico, porém a representação política é um fim em si mesmo, uma das dimensões fundamentais da liberdade que completam e enriquecem a vida de um indivíduo.

Na evolução das ideias do autor o Estado eficiente que garanta os contratos e a participação política dos indivíduos é fundamental para o desenvolvimento econômico. O desenvolvimento econômico é definido pelo autor, como o aumento sustentado na produção por pessoa ao longo do tempo. A taxa de crescimento econômico acelerou depois de 1800, devido à revolução industrial que foi precedida por uma revolução comercial iniciada no século XVI que ampliou o volume de comércio dentro da Europa por meio de Atlântico. Por sua vez a revolução industrial dependeu da revolução tecnológica.

A sociedade foi modificada pela divisão do trabalho, a mobilização social criou mudanças políticas pela criação de novos grupos que exigiam participação no sistema político, os trabalhadores se reuniram em sindicatos, e começaram a apoiar novos partidos políticos, a disseminação das tecnologias de comunicação e transporte ajudou esse movimento.

Parte do motivo para que muitos países sejam pobres é a inexistência de Estados eficazes, isto é evidente em países como o Afeganistão, Haiti e Somália, mas também é válido para países como a Índia que existem instituições democráticas razoáveis. No setor público existem alguns serviços e funções – bens públicos – que somente os governos podem oferecer. O problema dos países em desenvolvimento são os Estados ineficientes – são fracos de democracia. Para o autor o Estado é importante para garantir o funcionamento do mercado neoliberal e garantir as liberdades individuais.

Os governos têm um importante papel na regulamentação das externalidades e assimetria de informação, além da regulamentação do social e na redistribuição. Se o Estado não controla as elites mais ricas e poderosas, estas se apropriam do sistema político e deles fariam mau uso à custa de todos os outros participantes. A forma mais básica de redistribuição em que um Estado se empenha é na aplicação igual da lei, assim o Estado e o estado de direito trabalham juntos para produzir a igualdade de justiça.

O objetivo do governo é oferecer à população determinados serviços como educação, defesa, segurança pública e acesso jurídico. A qualidade do governo se correlaciona fortemente com o grau de desenvolvimento econômico do país.

Fukuyama cautions “there is no automatic mechanism that produces clean, modern government”. The state centered approach offered by the author is very insightful by the fact that it prioritizes the state as an entity that can structure political life to some degree independently of the way power is distributed even within the international system.

Though it may be disturbing to some, it is not surprising how Fukuyama cautions the world not to be recast in America's image. More so, while Western models of development have been impressively successful, "each society must adopt them to its own conditions and build on indigenous traditions" ( ODURO, 2018, p.2).

Na segunda parte do livro - As instituições estrangeiras – a principal conclusão do autor destaca que os dados transnacionais demonstram que a qualidade do governo importa muito mais do que o seu tamanho para os bons resultados. Para chegar a essa conclusão o autor estudou vários países: Grécia e Itália são exemplos de Estados ineficientes e com altos déficits orçamentários. Na Grécia apesar da democracia precoce, a sociedade está organizada em torno de relações patrono-cliente, no qual o membros do parlamento controlam os votos pela concessão de empregos e favores. A Itália também é marcada por relações de patrono-cliente e o Estado fraco levou a ascensão da máfia (tomada do poder por um grupo em detrimento aos demais com uso de violência).

Por outro lado, o autor cita Grã-Bretanha e Estados Unidos como países que reformaram o setor público e preparam o terreno para burocracia moderna com Estados eficiente e que conseguem atingir o desenvolvimento econômico. O livro segue descrevendo o processo de formação das instituições nos EUA e como favoreceram o "bom governo".

O autor discorre sobre o processo de corrupção na África, e mostra como um fraco desenvolvimento das instituições e a má política resultaram em país que não conseguir atingir o desenvolvimento econômico. Nessa linha o autor discorre sobre o processo de criação das instituições na América Latina mostrando que o processo de colonização favoreceu a replicação das burocracias ineficientes de Portugal e Espanha que determinaram a configuração de Estados fracos, ineficientes e corruptos no qual a democracia é fraca. Outro autor importante do século XX, North (1993) confirma o papel importante das instituições ao atribuir o fraco desempenho da América Latina à América do Norte a diferenças institucionais relacionada com o direito de propriedade e o estado de direito, que por sua vez eram funções da identidade do colonizador.

Por fim, o autor discute a formação dos Estados na Ásia (China, Cingapura, Vietnã e Malásia) países que carecem de instituições políticas democráticas, mas têm Estados muito eficazes. Para o autor isso está relacionado a formação do Estado e não de um estado de direito, devido as características únicas da região, por exemplo na China, nunca houve uma religião transcendental e portanto nunca houve lei que tinham origem divina, a lei é um instrumento de fonte suprema do soberano.

Na terceira parte o autor discute a democracia iniciando com a afirmação de cientistas sociais (não cita os estudos) há muito observam que existe uma correlação entre alto níveis de desenvolvimento econômico e democracias estáveis. Para Fukoyama a democracia é resultado da mobilização social da classe média e de uma parte da classe trabalhadora em detrimento a outras classes como a oligarquia rural que tendem a apoiar regimes autoritários. A democracia surge quando a ameaça é severa o bastante para que os ricos façam concessões com relação a direitos políticos e redistribuição direta.

Na busca por resposta de como a democracia influencia o desenvolvimento econômico, Fukoyama parte para análise de 1848 à Primavera Árabe, concluindo que sim a democracia foi importante em países da Europa e os EUA. Na América

Latina e na África o processo de construção do Estado e do estado de lei ficou incompleto por razões históricas percorridas com maestria no livro. O movimento pela democracia iniciado na Primavera Árabe nos países do Oriente Médio não foi possível de uma análise mais completa devido o desenrolar dos acontecimentos estarem acontecendo no momento da escrita do livro, mas Fukuyama não acredita em um regime democrático na região por ser incompatível com a religião Islã.

Por fim ele estuda a China para entender como um país que não tem uma democracia conseguir o desenvolvimento econômico, para ele o importante foi a criação de um Estado forte que impulsionou o desenvolvimento, mas esse equilíbrio é tênue porque um líder carismático pode colocar “tudo a perder” com políticas de “sequestro” do Estado por um grupo específico.

Na quarta parte do livro – Decadência Política – para explicar o termo Fukuyama recorre a Huntington (1965) que afirmou que a origem da decadência política é a incapacidade das instituições de se adaptar as mudanças nas circunstâncias, especificamente a ascensão de novos grupos sociais e suas exigências políticas. A decadência política são problemas enfrentados por governos democráticos ou não, mas o impacto do grupo de interesse depende das instituições.

Claramente os governos dos EUA têm vários problemas para superar o domínio dos ricos. *What he calls “repatriationalisation” is the lock applied to democratic institutions by the wealthy and powerful in the pursuit of their exclusive interests – and dominance by wealthy individuals and corporations is more pervasive than at almost any time in American history. Without political change, it is clear that America faces decay. But Fukuyama is honest enough to say that he cannot see how that change will take place* (FRASER,2014, s.n.)

Países como a Alemanha, Escandinávia, Holanda e Suíça têm conseguido sustentar níveis mais altos de confiança no governo, o que torna a administração pública menos adversária e mais baseada no consenso, importante para se adaptar as condições mutáveis da globalização.

Para o salvamento da democracia, do Estado e do estado de direito e para os países continuarem a alcançar o desenvolvimento econômico é necessário maior participação popular com os partidos políticos recrutando novos agentes sociais.

Os três componentes da ordem política que constituem a democracia moderna – Estado, estado de direito e responsabilidade – são complementares. Para ser eficaz e impessoal o Estado deve governar por meio das leis. Os Estados modernos eficazes são construídos em torno de conhecimento técnicos, competência e autonomias, e por isso puderam ser estabelecidos sob condições autoritárias (China), mas a democracia requer o controle político do Estado e a participação dos cidadãos dificultando a captura do Estado por interesses específicos.

## **Análise Crítica**

A leitura desse livro além de prazerosa é de fundamental importância para o entendimento do papel do Estado e das instituições no processo de desenvolvimento no mundo. O autor analisa os países da Europa, da África, da Ásia e das Américas para chegar à conclusão do livro: somente um Estado forte e livre de mecanismos de captura, como a corrupção, pode tornar-se um país desenvolvido. Vale ressaltar que

o tamanho do Estado não é importante, pois o crucial é a eficiência desse e se ele é capaz de garantir a propriedade privada e não se tornar “preso” aos interesses de grupos privados garantindo um processo de desenvolvimento econômico.

Os Estados que se formaram de forma autoritária (países da África, após o fim do Imperialismo) tornaram-se corruptos e beneficiam os grupos que estão no poder. Os países que conseguiram ser bem-sucedidos no processo de desenvolvimento se basearam no tripé Estado – lei – responsabilidade. E mesmo quando a democracia não é o regime político existente como o caso da China, é possível ser bem sucedido se o tripé funcionar. A conclusão mais abrangente e positiva desse livro é a necessidade de criação de Estados eficientes; não existe fórmula para atingir o processo de desenvolvimento, que é específico e individual, logo cada país deve buscar em sua história mecanismos eficazes, que passem necessariamente pelo Estado.

## REFERÊNCIAS

FRASER, Nick. *The Observer*. The Washigton Post. 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2014/sep/28/francis-fukuyama-political-order-political-decay-review-magi'sterial-overview>. Acesso em 31 de março de 2020.

HUNTINGTON, Samuel. *Political Development and Political Decay*. World Politics, 1965.

NORTH, Douglass. *The New Institutional Economics and Development*. Washington University in St. Louis, 1992.

ODURO, Alfred. *Political Order and Political Decay: From the Industrial Revolution to the globalization of democracy*, Francis Fukuyama (New York: Farrar, Straus and Girouz, 2014), 658 p., Review. Disponível em: <https://www.reserchgate.net>. Acesso em 31 de março de 2020.